

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

Março 2006

**Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:
André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:
Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 27

Amazonas..... 32

Pará..... 33

Região Nordeste..... 34

Ceará..... 35

Pernambuco..... 36

Bahia..... 37

Minas Gerais..... 38

Espírito Santo..... 39

Rio de Janeiro..... 40

São Paulo..... 41

Paraná..... 42

Santa Catarina..... 43

Rio Grande do Sul..... 44

Goiás..... 45

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "Índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os indicadores regionais da produção industrial mostram que a aceleração no ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre de 2005 (1,3%) para o primeiro de 2006 (4,6%), se refletiu também na maioria (13) dos quatorze locais pesquisados. A forte presença dos segmentos articulados com a produção de bens de consumo, tanto duráveis quanto semi e não duráveis, e a sustentação das exportações explicam o bom desempenho dos locais que apresentaram os maiores ganhos entre esses períodos: Ceará, Amazonas e Pará.

Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais Indústria Geral

(Base: Igual período do ano anterior=100)

Locais	2005	2006
	out-dez	jan-mar
Amazonas	1,9	10,6
Pará	3,9	12,6
Região Nordeste	0,6	3,3
Ceará	-7,9	10,3
Pernambuco	6,1	3,2
Bahia	4,2	6,6
Minas Gerais	4,9	6,5
Espírito Santo	0,6	2,2
Rio de Janeiro	3,4	5,1
São Paulo	1,5	4,7
Paraná	-5,6	-5,5
Santa Catarina	-3,7	1,2
Rio Grande do Sul	-3,9	-1,7
Goiás	-1,5	1,4
Brasil	1,3	4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro trimestre de 2006 com aumento superior aos 4,6% registrados no total do país situam-se as indústrias do Pará (12,6%), Amazonas (10,6%), Ceará (10,3%), Bahia (6,6%), Minas Gerais (6,5%), Rio de Janeiro (5,1%) e São Paulo (4,7%), onde destacam-se itens como: minérios de ferro; televisores; tecidos de algodão; celulose; petróleo e automóveis. Também com expansão no nível de produção, porém abaixo da média nacional, encontram-se, ainda, região Nordeste (3,3%), Pernambuco (3,2%), Espírito

Santo (2,2%), Goiás (1,4%) e Santa Catarina (1,2%). Somente Rio Grande do Sul (-1,7%) e Paraná (-5,5%) assinalam resultado negativo nesse confronto, com as principais pressões concentradas nas atividades de máquinas e equipamentos e de veículos automotores, respectivamente.

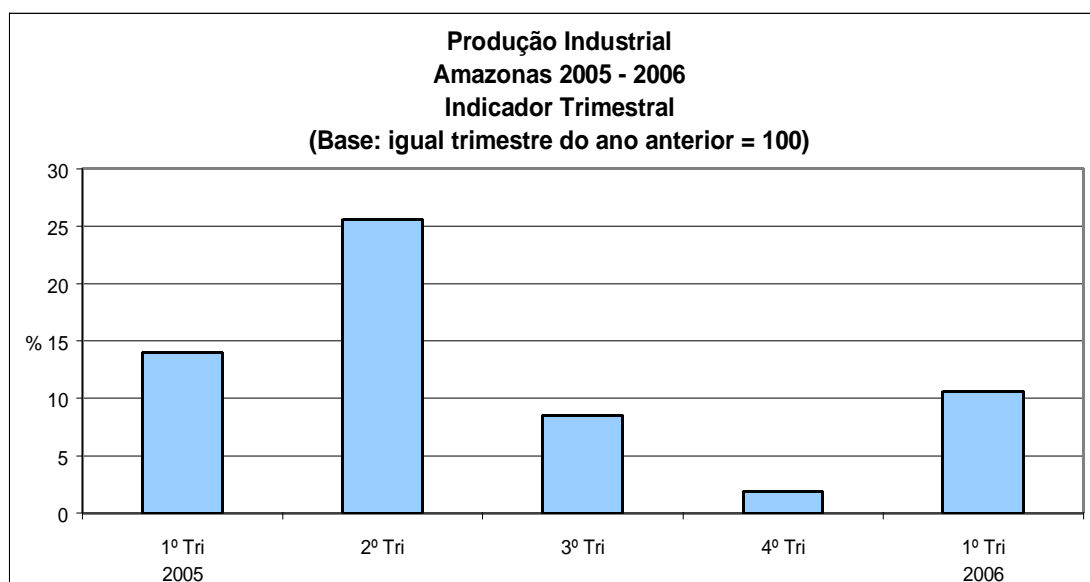
Nos resultados de março, frente a igual mês de 2005, o quadro também é de crescimento generalizado, uma vez que doze entre as quatorze regiões registram expansão. As taxas positivas oscilaram entre os 17,5% do Pará e o 0,1% de Goiás. Nos demais locais os resultados favoráveis foram: Ceará (12,3%), Amazonas (8,5%), Minas Gerais (7,3%), São Paulo (6,8%), Bahia (5,9%), região Nordeste (4,6%), Pernambuco (3,9%), Espírito Santo (2,0%), Santa Catarina (1,7%) e Rio de Janeiro (1,3%). Apresentando recuo nessa comparação, encontram-se Rio Grande do Sul (-1,0%) e Paraná (-3,2%).

Em março, a indústria do **Amazonas** mostrou resultados positivos nos principais indicadores: 8,5% no confronto com março de 2005, 10,6% no acumulado no primeiro trimestre do ano e 11,3% no acumulado nos últimos doze meses.

O aumento de 8,5% no índice mensal reflete o desempenho positivo de seis dos onze setores pesquisados. Este resultado foi explicado sobretudo pelo ramo de material eletrônico e equipamentos de comunicações (17,0%), beneficiado pela maior produção de televisores e telefones celulares. Também merece destaque o ramo outros equipamentos de transporte (17,5%), devido ao incremento, principalmente, dos itens motocicletas e suas peças e acessórios. Em sentido contrário, entre os segmentos que apresentaram taxas negativas, as contribuições mais relevantes, em termos de participação, vieram de produtos químicos (-42,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-8,9%). Nestas atividades observa-se recuos sobretudo em filmes e papéis fotográficos; e gasolina e gás liqüefeito de petróleo, respectivamente.

Na passagem do índice do quarto trimestre de 2005 (1,9%) para o do primeiro de 2006 (10,6%), em comparação com iguais períodos do ano anterior, nota-se clara aceleração no ritmo produtivo. Este movimento foi observado em oito ramos, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passa de 0,8% no período outubro-dezembro

para 17,6% em janeiro-março e, em menor medida, para o segmento de outros equipamentos de transporte, de 12,1% para 22,8%. Nestes dois setores, que sobressaíram como as influências mais significativas para a formação da taxa global no primeiro trimestre do ano, vale mencionar os avanços assinalados na fabricação sobretudo de televisores, no primeiro, e de motocicletas e suas peças e acessórios, no segundo ramo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

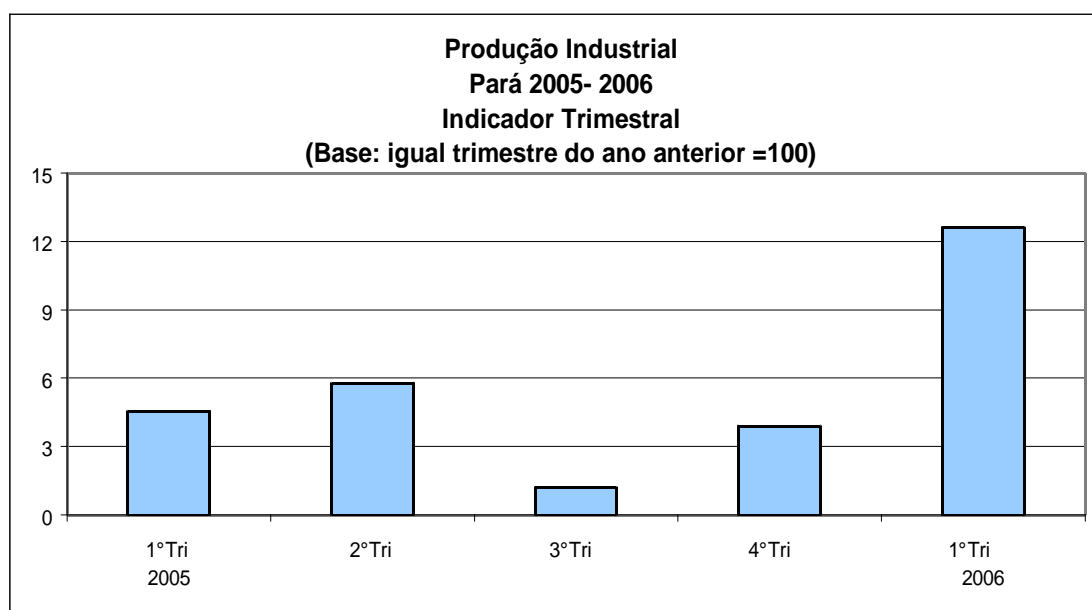
O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 11,3%, prossegue assinalando taxas de dois dígitos, embora registre estabilidade no ritmo de crescimento da produção em relação a janeiro (11,9%) e fevereiro (11,8%).

A indústria do **Pará**, em março, apresentou resultados positivos em seus principais confrontos. Na comparação contra igual mês do ano anterior, a produção mostrou expansão de 17,5%, fazendo com que o indicador do primeiro trimestre (janeiro-março) acumule 12,6% de crescimento. O indicador acumulado nos últimos doze meses (5,7%) mostra aceleração no ritmo de expansão frente a fevereiro (4,5%).

Em relação a março do ano passado, a indústria paraense expandiu sua produção em 17,5%, com a indústria extrativa (28,6%), por conta da maior demanda externa por minérios de ferro, exercendo a principal contribuição positiva. Na indústria de transformação (9,0%), observa-se crescimento mais moderado, com destaque para o desempenho da metalurgia básica (12,9%) e de alimentos e bebidas (15,2%), explicados, em grande medida, pelos avanços em

óxido de alumínio e crustáceos congelados, respectivamente.

Na análise por trimestres, a expansão de 12,6% observada no primeiro trimestre de 2006, melhor resultado desde o início da série, mostra clara aceleração em relação ao dois últimos trimestres do ano passado: 1,2% no período julho-setembro e 3,9% no trimestre seguinte. Este movimento é explicado especialmente pelo desempenho da indústria extrativa, que passa de 5,1% no terceiro trimestre de 2005 para 9,5% no trimestre seguinte e chega aos 26,5% nos primeiros três meses do ano corrente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O acréscimo de 12,6% no indicador acumulado no ano é explicado, em grande parte, pelo desempenho favorável da indústria extrativa (26,5%), uma vez que a indústria de transformação mostra ritmo mais moderado (2,6%). Neste segmento, quatro dos cinco ramos pesquisados apontam expansão, cabendo o principal destaque para metalurgia básica (6,9%).

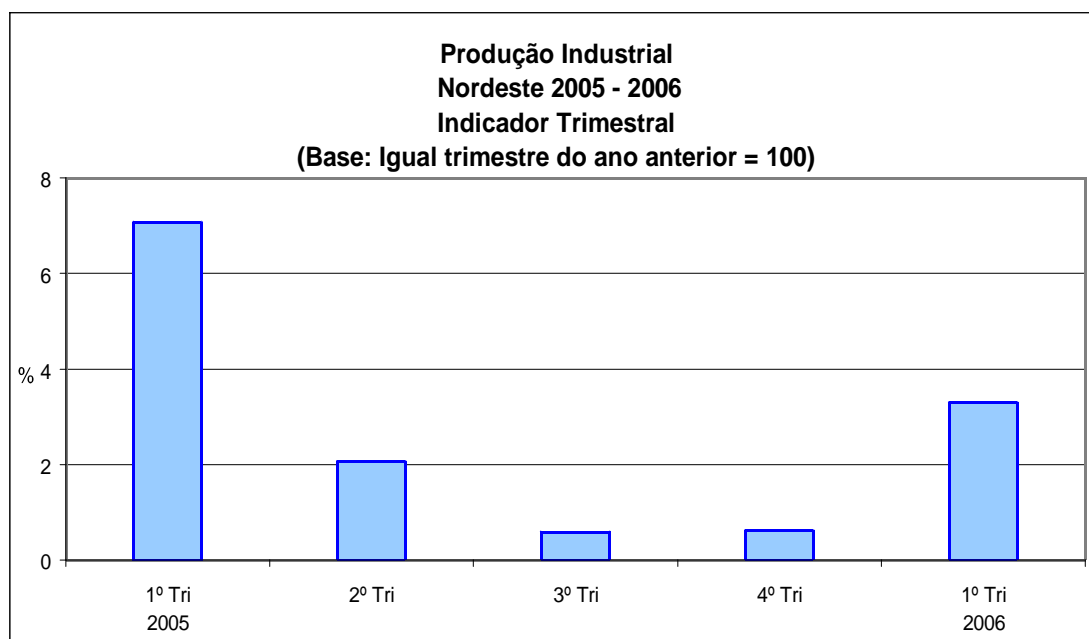
A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses (5,7%), mostra aceleração no ritmo de expansão nos últimos meses, uma vez que assinala 3,8% em janeiro e 4,5% em fevereiro.

Em março, a produção da indústria do **Nordeste** registrou crescimento de 4,6% na comparação com igual mês do ano anterior. Os indicadores para períodos mais abrangentes também apresentaram taxas positivas: 3,3% no acumulado no ano e 1,6% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina

assinalou expansão de 4,6% em função basicamente do crescimento de nove dos onze segmentos pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram das indústrias têxtil (19,9%), celulose e papel (24,5%) e metalurgia básica (10,8%), que apresentaram avanços na produção, principalmente, dos itens: tecidos de algodão, tecido de malha de fibra; celulose; barra, perfil e vergalhões de cobre e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente. Por outro lado, vestuário (-9,8%) e indústria extrativa (-2,8%) exerceram as duas únicas pressões negativas, nas quais sobressaíram os recuos na produção, sobretudo, de vestuário para uso profissional, camisas de malha; e petróleo, respectivamente.

Em base trimestrais, o ritmo produtivo da indústria nordestina mostra aceleração na passagem do índice do primeiro trimestre de 2006 (3,3%) para o do quarto trimestre de 2005 (0,6%). Para esta performance contribuíram sete dos nove ramos pesquisados, com destaque para a indústria têxtil, que passou de -12,6% no período outubro-dezembro para 8,6% em janeiro-março; e refino de petróleo e produção de álcool (de -3,7% para 1,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O acréscimo de 3,3%, no indicador acumulado no ano, foi decorrente do desempenho positivo também em nove das onze atividades pesquisadas. As contribuições positivas mais expressivas foram observadas em celulose e papel (29,4%), metalurgia básica (12,4%) e têxtil (8,6%). Nestas indústrias sobressaíram o acréscimo na produção dos itens: celulose; barra, perfil e vergalhões de cobre, vergalhões de aço ao carbono; e tecidos de algodão,

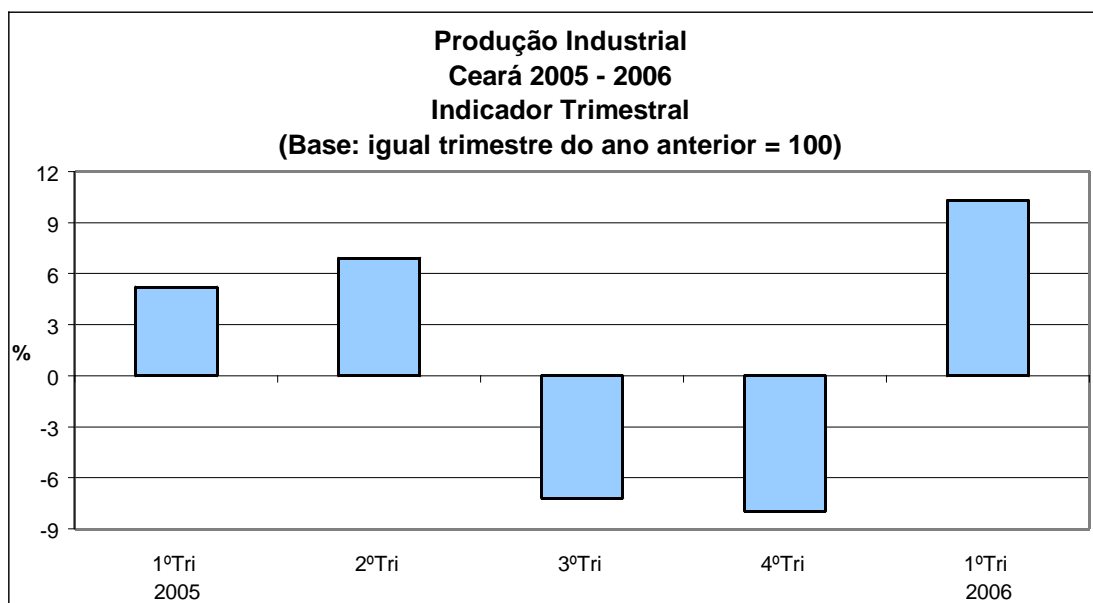
respectivamente. Em sentido contrário, o maior impacto negativo veio de vestuário (-18,3%), que apresentou recuo na produção, principalmente, de vestuário para uso profissional e calças compridas.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,6%, interrompe a trajetória descendente no ritmo de produção da indústria nordestina iniciada em maio de 2005 (8,4%).

A produção industrial do **Ceará**, em março, apresentou expansão de 12,3% frente a igual mês do ano anterior e de 10,3% no indicador acumulado no primeiro trimestre, enquanto o indicador acumulado nos últimos doze meses assinala taxa negativa (-0,3%).

Para a formação da taxa de 12,3%, terceiro crescimento consecutivo, influenciaram positivamente seis dos dez setores industriais pesquisados. As principais contribuições vieram da indústria têxtil (28,0%), devido ao aumento na fabricação de tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais; e de refino de petróleo e produção de álcool (91,5%), em função da maior produção de asfalto, óleo diesel e óleos combustíveis. Vale mencionar que esta última atividade apresenta uma baixa base de comparação, provocada principalmente por uma paralisação para manutenção em uma empresa do setor. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas em vestuário (-18,7%), explicada pela queda na produção de vestuário para uso profissional e camisa de malha masculina; e calçados e artigos de couro (-5,3%), em virtude da menor fabricação de calçados de plástico e de couro.

Na análise trimestral, a indústria cearense no primeiro trimestre de 2006, ao assinalar expansão de 10,3%, reverte a retração registrada no último trimestre de 2005 (-7,9%). Para este desempenho contribuíram oito dos dez ramos pesquisados, com destaque para a indústria têxtil, que passou de uma queda de 19,1% para um acréscimo de 13,1%; e calçados e artigos de couro (de -18,9% para 5,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro trimestre do ano avançou 10,3%, com taxas positivas em oito das dez atividades investigadas. Entre as que cresceram destacam-se: têxtil (13,1%), por conta de tecidos de algodão e de malha de fibra artificial; refino de petróleo e produção de álcool (47,5%), em função da maior produção de óleo diesel e óleos combustíveis e asfalto; e produtos químicos (46,5%), em virtude da fabricação de vacinas veterinárias e oxigênio. Em sentido oposto, os impactos negativos mais relevantes vieram de vestuário (-18,8%) e de minerais não-metálicos (-16,3%), devido as perdas em vestuário para uso profissional e calças compridas de uso feminino, e cimento, respectivamente.

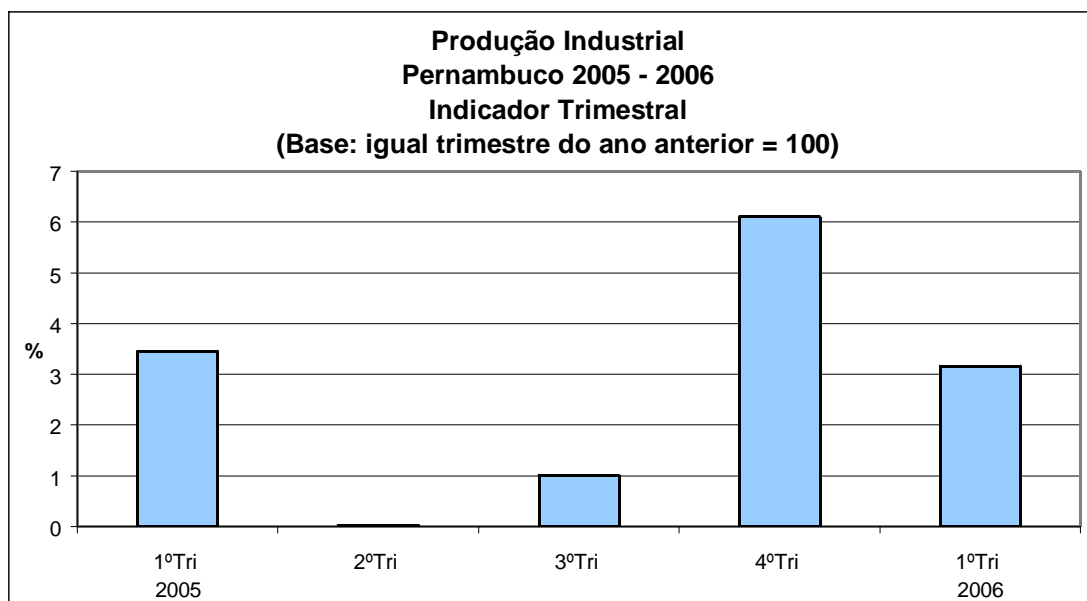
Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue assinalando taxas negativas, porém com desaceleração no ritmo de queda, tendo passado de -1,3% para -0,3% entre fevereiro e março últimos.

Em março, a indústria de **Pernambuco** registrou expansão de 3,9% em relação a igual mês do ano passado. Os indicadores para períodos mais amplos continuam positivos: 3,2% no acumulado no ano e 2,9% no acumulado nos últimos doze meses.

A indústria pernambucana avançou 3,9%, quinto crescimento positivo consecutivo, com resultados positivos em oito das onze atividades industriais pesquisadas, com a principal influência vindo de borracha e plástico (54,5%), por conta do aumento na produção de filmes; e tubos,

canos e mangueiras de plástico. Vale citar também, o bom desempenho de alimentos e bebidas (5,2%), em função da maior fabricação de cerveja e chope, e sorvetes; e de minerais não-metálicos (21,4%), em virtude dos itens, garrafas, garrafões e fracos de vidro para embalagem; e pia, banheira e bidê de cerâmica. Por outro lado, as maiores perdas vieram de produtos químicos (-13,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-74,1%), em decorrência, respectivamente, do recuo na produção de oxigênio e borracha de estireno-butadieno; e álcool.

A perda de dinamismo na passagem do índice do último trimestre de 2005 (6,1%) para o do primeiro de 2006 (3,2%), refletiu sobretudo a desaceleração no ritmo de crescimento em alimentos e bebidas, atividade de maior peso na estrutura industrial pernambucana, que passou de 10,0% para 6,4%; e a intensificação da queda em produtos químicos (de -3,4% para -16,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro trimestre do ano mostrou crescimento de 3,2%, com sete dos onze setores fabris apresentando taxas positivas. O maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (6,4%) e de metalurgia básica (15,2%), em função, respectivamente, do aumento da produção de refrigerantes e cachaça; e chapas e tiras de alumínio, e vergalhões de aço ao carbono. Em sentido contrário, as principais perdas foram verificadas em produtos químicos (-16,2%) e

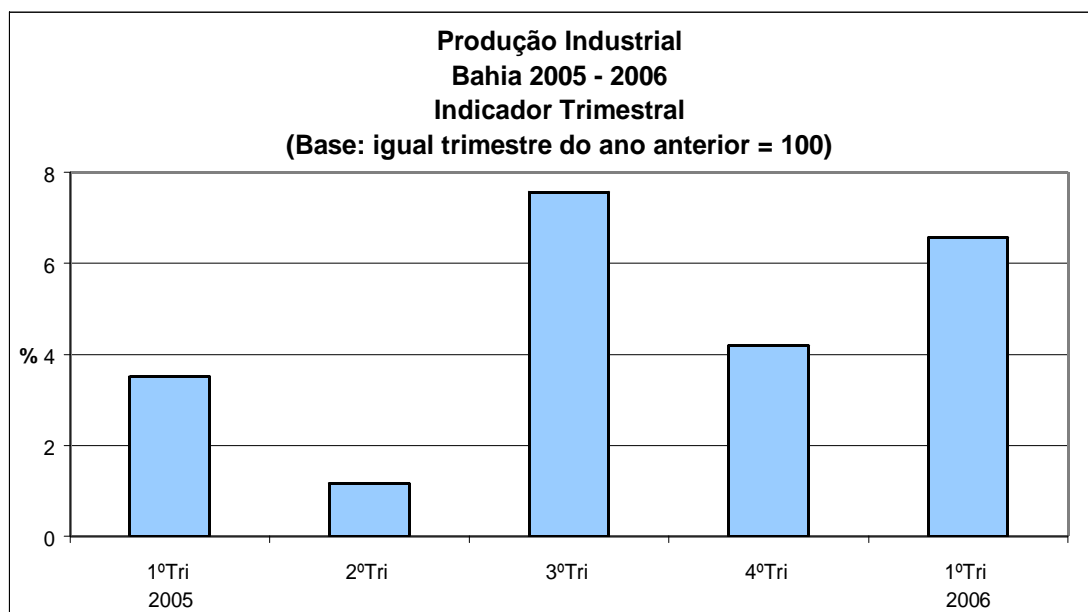
refino de petróleo e produção de álcool (-42,7%), por conta dos mesmos produtos já citados no indicador mensal.

O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou ligeira aceleração no ritmo de crescimento entre fevereiro (2,5%) e março (2,9%).

Em março, a produção industrial da **Bahia** avançou 5,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, as taxas continuam positivas: 6,6% no acumulado no ano e 4,8% no acumulado nos últimos doze meses.

O indicador mensal cresce 5,9%, nono resultado positivo consecutivo, com sete das nove atividades pesquisadas assinalando expansão. O principal destaque positivo veio de celulose e papel (27,6%), em função do aumento na produção de celulose e de papel não revestido. Vale citar ainda, refino de petróleo e produção de álcool (8,0%), impulsionado pelos itens querosene de aviação e nafta; e metalurgia básica (7,8%), devido à maior fabricação de barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, as maiores pressões negativas vieram de veículos automotores (-11,8%) e da indústria extrativa (-1,0%), refletindo o recuo observado em automóveis; e em petróleo e minério de cobre, respectivamente.

O crescimento no primeiro trimestre deste ano (6,6%) superior o registrado no último trimestre de 2005 (4,2%), devido, principalmente, ao desempenho favorável dos dois setores de maior peso na indústria baiana: refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -3,3% no quarto trimestre de 2005 para 11,1% no primeiro trimestre de 2006; e produtos químicos (de -4,1% para 0,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, contra igual período do ano anterior, apresentou expansão de 6,6%, com taxas positivas em sete dos nove segmentos investigados. As principais influências positivas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (11,1%) e de celulose e papel (33,1%). Nestas atividades, sobressaem os itens: óleo diesel e óleos combustíveis, e óleo lubrificante; e celulose, respectivamente. Por outro lado, as principais retrações foram assinaladas por alimentos e bebidas (-3,0%), explicado pela redução na produção de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e óleo de soja refinado; e veículos automotores (-9,2%), devido ao recuo na fabricação de automóveis.

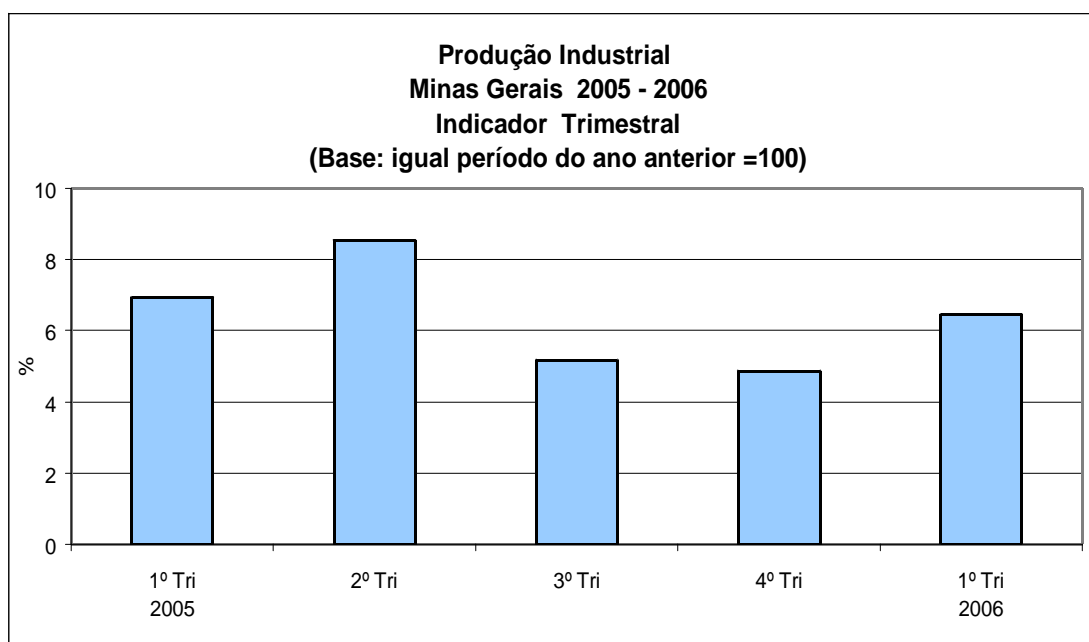
O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,8% contra 4,3% de fevereiro, prossegue com trajetória de aceleração no ritmo de crescimento.

A produção industrial de **Minas Gerais** apresentou, em março, crescimento de 7,3% na comparação com igual mês do ano anterior, sendo este o trigésimo segundo resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto. No resultado do primeiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período de 2005, observou-se expansão de 6,5%. O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou aumento de 6,2%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, há uma ampliação de 7,3%, com base no crescimento registrado tanto na indústria de

transformação (6,3%) como na indústria extrativa (13,6%). Na expansão desta última, que se destaca como o principal impacto positivo no índice global, sobressai o aumento na produção de minérios de ferro. Na indústria de transformação, onze das doze atividades apresentaram acréscimo, com veículos automotores (9,1%), alimentos (9,4%) e máquinas e equipamentos (30,3%) exercendo as maiores contribuições positivas na média global da indústria. Estas tiveram como maiores pressões positivas os itens: automóveis, iogurte e escavadeiras e motoniveladoras, respectivamente. Por outro lado, sobressai como única influência negativa o refino de petróleo e produção de álcool (-4,3%), em função sobretudo do decréscimo observado em óleo diesel e outros óleos combustíveis.

A taxa de 6,5% registrada no primeiro trimestre indica aceleração no ritmo de expansão da produção, já que foi superior aos 4,9% observados no quarto trimestre de 2005. Essa ampliação de ritmo foi observada em nove dos treze setores pesquisados, com destaque para o avanço em produtos químicos (de -11,3% para 2,2%) e veículos automotores (de 6,3% para 11,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise do indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, observou-se incremento de 6,5% em relação ao primeiro trimestre de 2005. Essa expansão está baseada, sobretudo, no bom desempenho da indústria extrativa (13,7%), devido, principalmente, ao aumento na extração dos minérios de ferro. A indústria de transformação teve a produção ampliada em

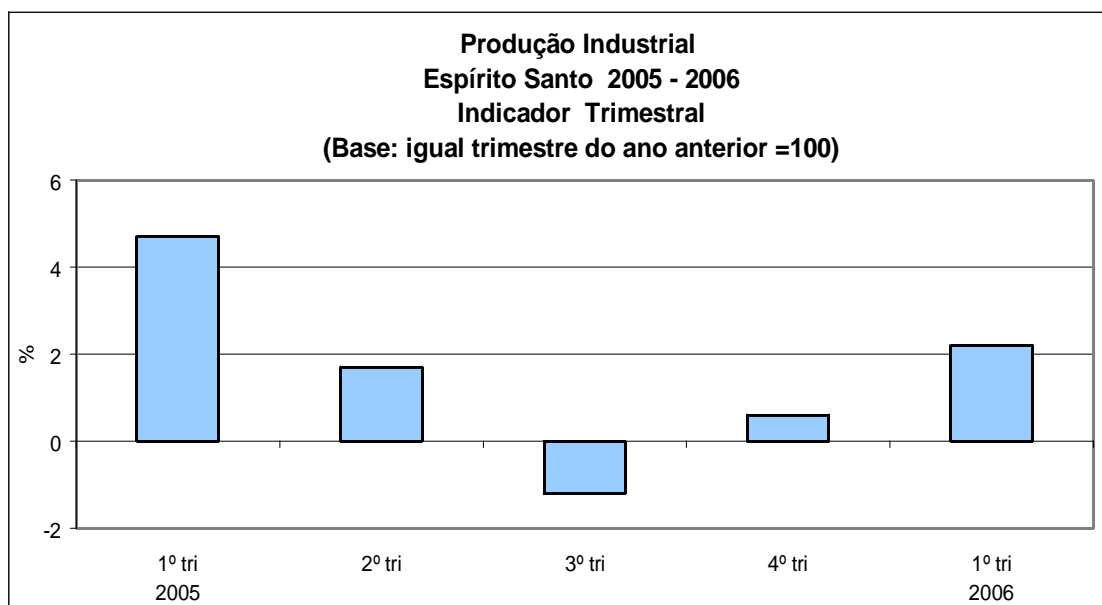
5,3%, com resultados positivos em onze dos doze setores pesquisados. Os maiores destaques foram veículos automotores (11,9%) e alimentos (7,1%), sobressaindo, respectivamente, o comportamento favorável dos produtos automóveis e iogurte. Por outro lado, o único resultado negativo foi observado na metalurgia básica (-1,1%), conseqüência, sobretudo, de queda na produção de bobinas ou chapas de aço inoxidável.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou acréscimo de 6,2%, mostrando relativa estabilidade no ritmo de crescimento, uma vez que registrou aumento de 6,1% em fevereiro.

A produção industrial do **Espírito Santo**, no mês de março, apresenta resultados positivos nos principais indicadores: 2,0% frente a março do ano passado, 2,2% no acumulado no ano e 0,8% no acumulado nos últimos doze meses.

O crescimento de 2,0%, na comparação com igual mês do ano anterior, é explicado sobretudo pelo acréscimo observado na indústria de transformação (5,2%), uma vez que a indústria extrativa assinala recuo de 7,2%. Nesta, o resultado decorre principalmente da queda na produção de minérios de ferro. Na indústria de transformação, o principal destaque positivo vem da metalurgia básica (21,2%), por conta do aumento na produção de lingotes, blocos e tarugos, e ferro gusa. Por outro lado, celulose e papel, com decréscimo de 6,2%, exerce a maior pressão negativa.

Na evolução trimestral, observa-se a manutenção da trajetória ascendente desde o terceiro trimestre do ano passado (-1,2%), uma vez que assinala 0,6% no quarto trimestre de 2005 e 2,2% no primeiro deste ano. Para a aceleração registrada entre estes dois últimos trimestres, sobressai o maior ritmo produtivo observado na metalurgia básica, que passa de 4,9% para 13,0%, e em alimentos e bebidas (de -4,3% para 7,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano (2,2%) são observados aumento em três das cinco atividades investigadas, com os maiores impactos positivos vindo novamente da metalurgia básica (13,0%) e de alimentos e bebidas (7,9%). Nestes setores destacam-se os itens lingotes de aço e ferro-gusa; e bombons, respectivamente. Por outro lado, a indústria extrativa, com recuo de 6,6%, assinala a principal influência negativa no índice geral da indústria.

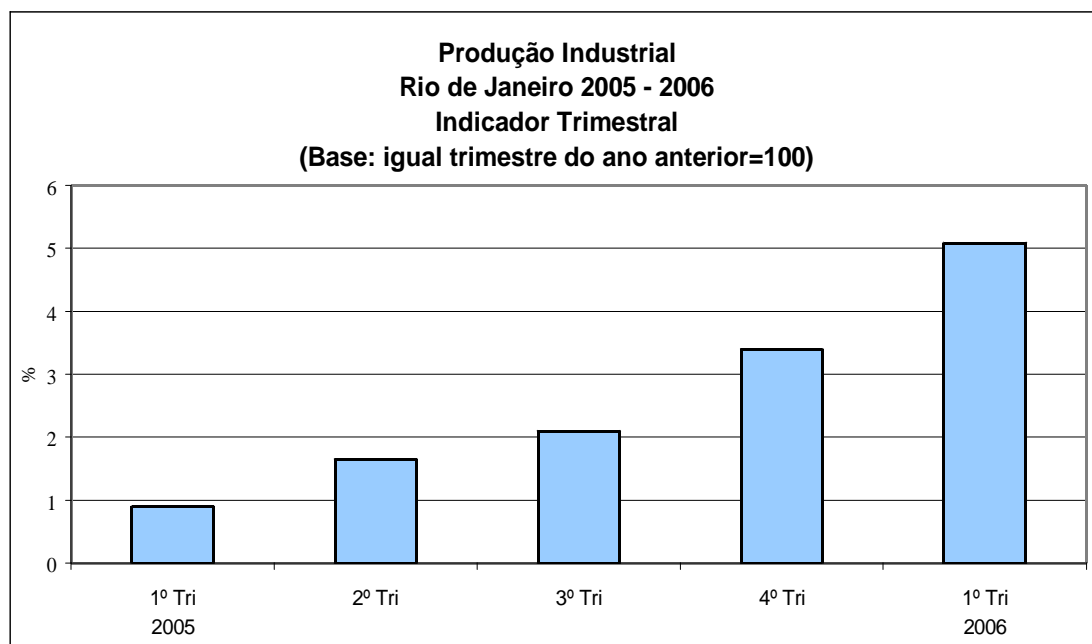
O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra ligeira desaceleração no ritmo de expansão da produção na passagem de fevereiro (1,2%) para março (0,8%).

O setor industrial do **Rio de Janeiro** prossegue, em março, a mostrar aumento (1,3%) na produção no confronto com igual mês do ano passado, comportamento presente desde agosto de 2005. Nos indicadores para períodos mais amplos os resultados permanecem positivos: 5,1% no acumulado no primeiro trimestre do ano e 3,0% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense se ampliou (1,3%), sobretudo com base no desempenho bastante favorável registrado na indústria extrativa (15,1%). Esta atividade, que cresce há treze meses, exerce a principal contribuição positiva no índice geral, cabendo o maior destaque à extração de petróleo. A indústria de transformação, após quatro meses exibindo taxas positivas, volta a

apresentar recuo (-1,7%). Neste grupo, metalurgia básica, com queda de 22,9%, sobressai como a maior influência negativa, seguida por veículos automotores (-13,7%), onde destacam-se os recuos nos itens: caminhões e automóveis. Entre os cinco ramos que expandem a produção, alimentos (16,2%), bebidas (18,3%) e edição e impressão (12,7%), respondem pelos maiores impactos, pressionados, sobretudo, pelo avanço na fabricação de preparações e conservas de peixe; cervejas e chope e refrigerantes; e jornais e cds, respectivamente.

Na análise trimestral observa-se que a indústria fluminense, ao crescer 5,1%, vem sustentando resultados positivos há nove trimestres consecutivos, com trajetória ascendente no ritmo produtivo desde o primeiro trimestre de 2005. Entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, a atividade industrial do Rio de Janeiro exibe a maior aceleração neste período, ao passar de 3,4% para 5,1%. Este movimento reflete sobretudo o ganho de dinamismo na indústria de transformação, que passa de 0,4% no período outubro-dezembro para 2,3% no primeiro trimestre de 2006, com destaque para a indústria de bebidas (de -0,6% para 17,8%). Já a indústria extrativa, que passa de 18,1% para 17,5%, praticamente mantém o ritmo de crescimento entre os dois períodos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o primeiro trimestre do ano, a indústria fluminense assinala expansão de 5,1%, sobre igual período do ano anterior,

mostrando resultado acima da média nacional (4,6%). A indústria extrativa (17,5%), por conta da boa performance da extração de petróleo, figura como a principal influência positiva no índice global. A indústria de transformação, por sua vez, também se expande (2,3%), fruto do desempenho favorável de seis dos doze ramos industriais investigados, com destaque para o avanço observado em alimentos (15,8%), bebidas (17,8%) e edição e impressão (13,1%), onde sobressaem os itens preparações e conservas de peixes; cervejas e chope; e jornais, respectivamente. Entre os setores que apresentam decréscimo, metalurgia básica (-10,9%), ainda influenciado pela paralisação de um alto forno em uma grande empresa, exerce o maior impacto, pressionado, sobretudo, pela menor produção de folhas-de-flandres e bobinas ou chapas de aço ao carbono.

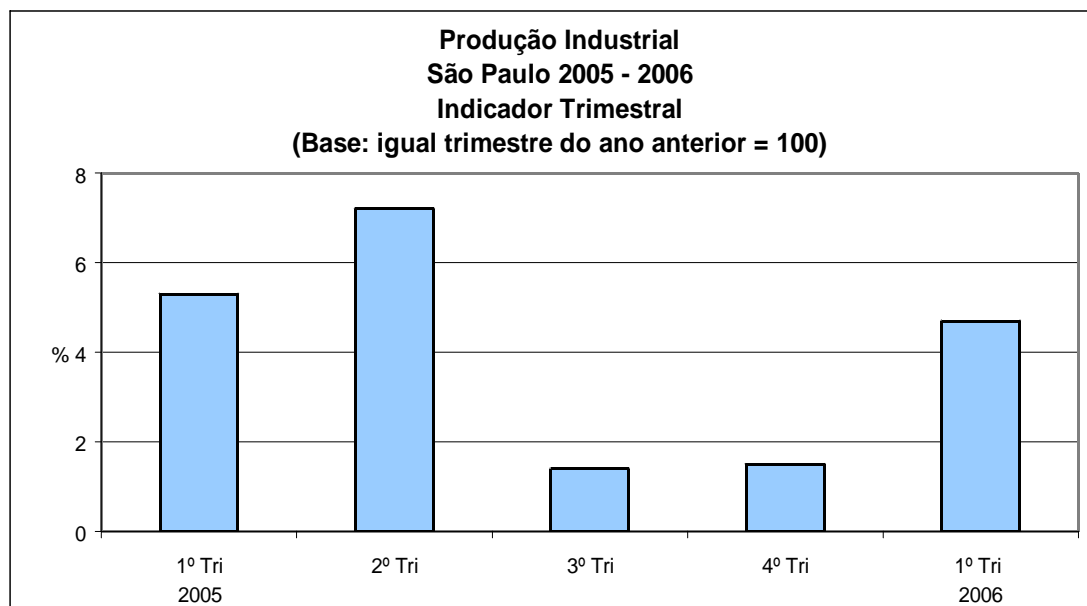
O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra virtual estabilidade no ritmo de crescimento da indústria fluminense entre fevereiro (3,1%) e março (3,0%).

A produção industrial de **São Paulo** apresentou expansão de 6,8% em março de 2006, em relação ao mesmo mês do ano anterior, sexto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Os indicadores para períodos mais abrangentes também são positivos: 4,7% no acumulado no primeiro trimestre do ano e 3,6% no acumulado nos últimos doze meses.

O crescimento de 6,8% observado no confronto com março de 2005 pode ser explicado pela performance positiva de quinze das vinte atividades pesquisadas. Os setores que mais influenciaram o desempenho global foram veículos automotores (13,1%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (27,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (9,2%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de automóveis; telefones celulares e equipamentos para telefonia celular; gasolina e óleo diesel. Por outro lado, entre os cinco ramos em queda, destacaram-se outros equipamentos de transporte (-7,0%) e produtos de metal (-3,3%), cujos decréscimos podem ser explicados em grande parte aos recuos nos itens: aviões, vagões; molas e folhas de ferro e aço, latas de ferro e aço.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2006 avança 4,7%, mostrando aceleração no ritmo de expansão frente aos desempenhos do

terceiro (1,4%) e quarto (1,5%) trimestres de 2005. Entre o quarto trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, quinze atividades aumentaram suas participações na composição da taxa global, com destaque para os avanços assinalados em veículos automotores, que passa de 0,2% no período outubro-dezembro de 2005 para 9,9% em janeiro-março de 2006, e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -1,8% para 25,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

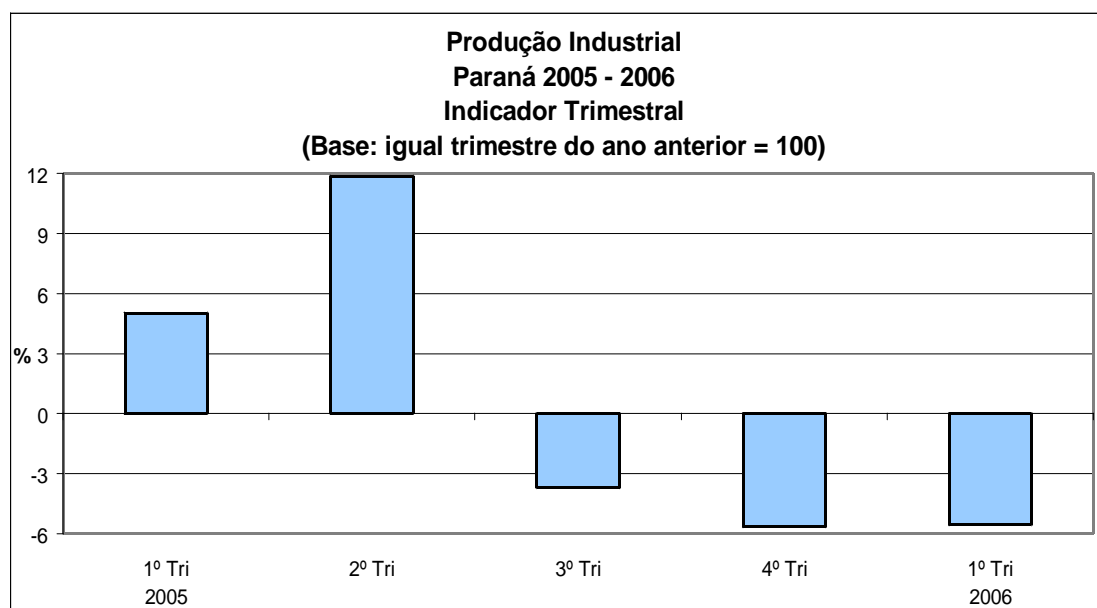
O acréscimo de 4,7% no indicador acumulado no ano foi influenciado sobretudo pela expansão verificada em quinze dos vinte setores pesquisados. Nesta comparação, veículos automotores (9,9%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (25,6%) também representaram as principais contribuições positivas no cômputo geral, enquanto produtos de metal (-5,6%) e metalurgia básica (-3,9%) foram os impactos negativos mais significativos.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, que manteve-se estável entre janeiro e fevereiro (3,2%), mostra suave aceleração no ritmo produtivo em março, avançando 3,6%.

A produção industrial do **Paraná** apresentou queda de 3,2% em março, na comparação com igual mês do ano passado, sendo este o nono resultado negativo consecutivo neste tipo de confronto. Os indicadores acumulados para o primeiro trimestre do ano e nos últimos doze meses assinalaram recuo: -5,5% -1,1%, respectivamente.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção paranaense recuou 3,2% devido, sobretudo, à queda em oito das quatorze atividades pesquisadas. Os maiores destaques para a formação do índice global foram máquinas e equipamentos (-15,3%), madeira (-19,0%) e edição e impressão (-14,7%). Estes ramos tiveram como principais contribuições negativas, respectivamente, os itens: máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose e máquinas para colheita; madeira compensada e painéis; e livros. Por outro lado, sobressai a expansão observada em celulose e papel (13,0%) decorrente, em grande parte, do aumento na produção de papel-cartão ou cartolina, e em alimentos (4,4%), destacando-se o acréscimo em óleo de soja refinado.

O indicador acumulado nos três primeiros meses do ano registrou queda de 5,5%, mostrando relativa estabilidade no ritmo de produção, uma vez que a taxa foi próxima à retração de 5,6% observada no quarto trimestre de 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado nos três primeiros meses do ano assinala recuo de 5,5% com metade dos quatorze setores pesquisados apresentando decréscimo. Os principais destaques negativos na composição do índice geral foram: veículos automotores (-16,9%), edição e impressão (-23,3%) e máquinas e equipamentos (-17,4%), estimulados pelo comportamento

desfavorável, respectivamente, de bombas injetoras para veículos, livros e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose. Por outro lado, os maiores impactos positivos vieram de celulose e papel (10,4%), principalmente pelo aumento em papel cartão ou cartolina, e de borracha e plástico (21,6%), impulsionada pelo acréscimo na produção de tubos, canos e mangueiras e sacos de plástico para embalagens.

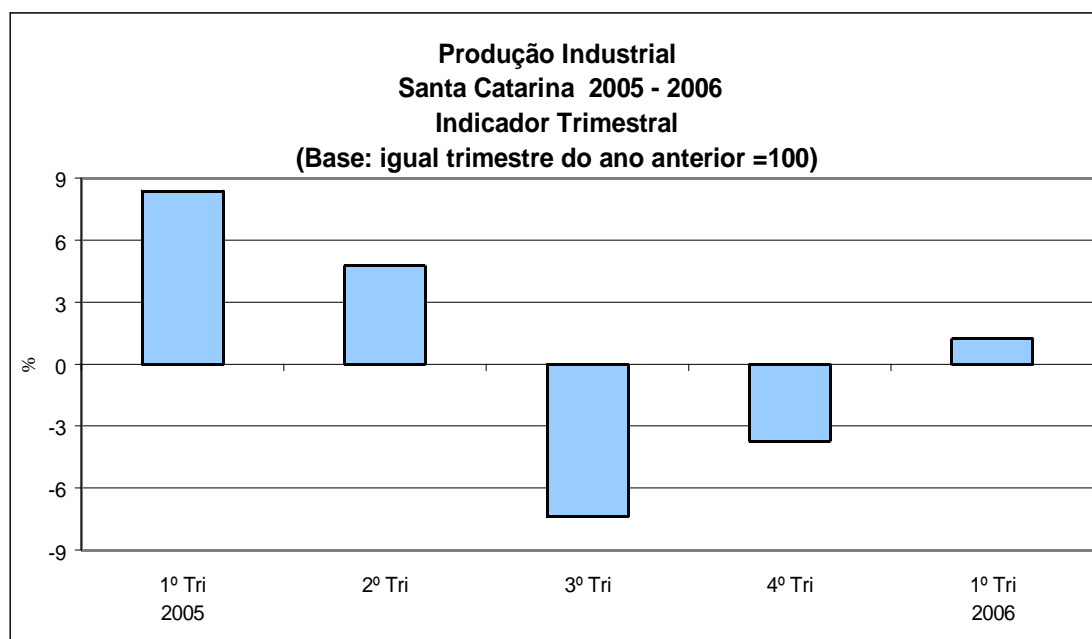
Por fim, a indústria paranaense assinala queda de 1,1% no indicador acumulado nos últimos doze meses, acentuando a desaceleração no ritmo da produção paranaense, uma vez que, em fevereiro, a retração desse indicador foi de 0,6%.

Em março, a produção industrial de **Santa Catarina** avançou 1,7% no confronto contra igual mês do ano anterior, após ter registrado resultado negativo em fevereiro (-0,4%). O indicador acumulado no primeiro trimestre do ano fica em 1,2%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses recua 1,5%.

Para a formação do resultado de 1,7%, obtido na comparação com igual mês do ano passado, contribuíram positivamente sete das onze atividades pesquisadas, com destaque para a influência positiva vinda de veículos automotores (29,6%) e de borracha e plástico (24,4%). Nestes setores, sobressaem principalmente o desempenho favorável de carrocerias para caminhões e ônibus, e de peças e acessórios de plástico para automóveis, respectivamente. Vale destacar também o acréscimo observado na indústria têxtil (10,0%), em virtude, do aumento na produção da maior parte dos itens pesquisados. Entre as atividades que mostraram queda, alimentos (-7,3%), em função da redução na fabricação de derivados da soja (óleos de soja, e farinhas e "pellets" de soja), e madeira (-17,6%), por conta dos itens folhas para folheados, foram as que mais impactaram negativamente o índice geral.

A atividade fabril catarinense no primeiro trimestre de 2006, quando registrou expansão de 1,2%, reverte a queda observada nos dois últimos trimestres do ano passado (-7,4% e -3,7%, respectivamente), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento é explicado, principalmente, por máquinas e equipamentos, que passa de um

recuo de 15,9% no período outubro-dezembro para um ligeiro acréscimo (0,8%) no período janeiro-março, seguido por vestuário (de -13,7% para 0,6%), e borracha e plástico (de 5,8% para 22,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano (1,2%) também são observados aumentos em sete das onze atividades investigadas, com os maiores impactos positivos vindo, novamente, de veículos automotores (27,8%), influenciado sobretudo pelo incremento na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus, e de borracha e plástico (22,2%), por conta de peças e acessórios de plástico para automóveis. Outras contribuições positivas relevantes vieram da indústria têxtil (4,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,5%) que registram, respectivamente, avanços na produção de tecidos e de motores elétricos. Por outro lado, novamente alimentos (-6,5%) e madeira (-18,7%) respondem pelas pressões negativas mais importantes pressionados, principalmente, pelo decréscimo nos itens carnes e miudezas de aves e folhas para folheados, respectivamente.

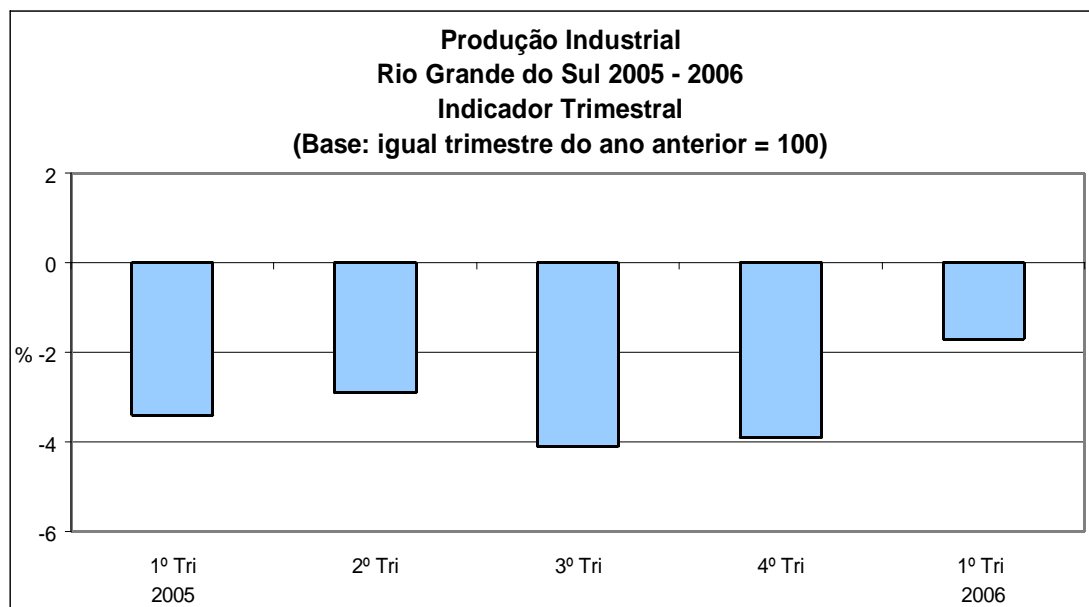
O indicador acumulado nos últimos doze meses (-1,5%) prossegue em desaceleração desde fevereiro de 2005, quando atingiu marca de 13,3%.

A indústria do **Rio Grande do Sul** apresentou, em março, resultados negativos nos principais indicadores: -1,0% em relação a março de 2005, -1,7% no acumulado no primeiro trimestre do ano e -3,2% no acumulado nos

últimos doze meses.

O decréscimo no índice mensal (-1,0%) foi explicado pelo desempenho negativo de oito dos quatorze segmentos pesquisados, com destaque para máquinas e equipamentos (-11,0%) e produtos de metal (-12,9%). Nestas atividades, sobressaem com os principais recuos os itens: aparelhos de ar condicionado, tratores agrícolas; partes e peças de metal para ferramentas manuais, alicates, respectivamente. Em sentido contrário, alimentos (6,3%) e calçados e artigos de couro (6,1%) exerceram as maiores influências positivas sobre a taxa geral, sobressaindo a fabricação de carnes bovina e de aves; calçados de material sintético femininos e calçados de couro.

No primeiro trimestre de 2006, o decréscimo de 1,7% foi menor do que os observados no terceiro (-4,1%) e quarto (-3,9%) trimestres de 2005. Entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, nove setores aumentaram suas participações na composição da taxa global. Calçados e artigos de couro sobressaiu como o segmento que relativamente mais ganhou participação entre outubro-dezembro (-15,9%) e janeiro-março (-2,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no primeiro trimestre do ano (-1,7%), observa-se recuo na produção de nove dos quatorze segmentos, com os principais impactos negativos no cômputo geral vindo de máquinas e equipamentos (-16,1%) e de produtos de metal (-11,4%). Nestas atividades sobressaíram,

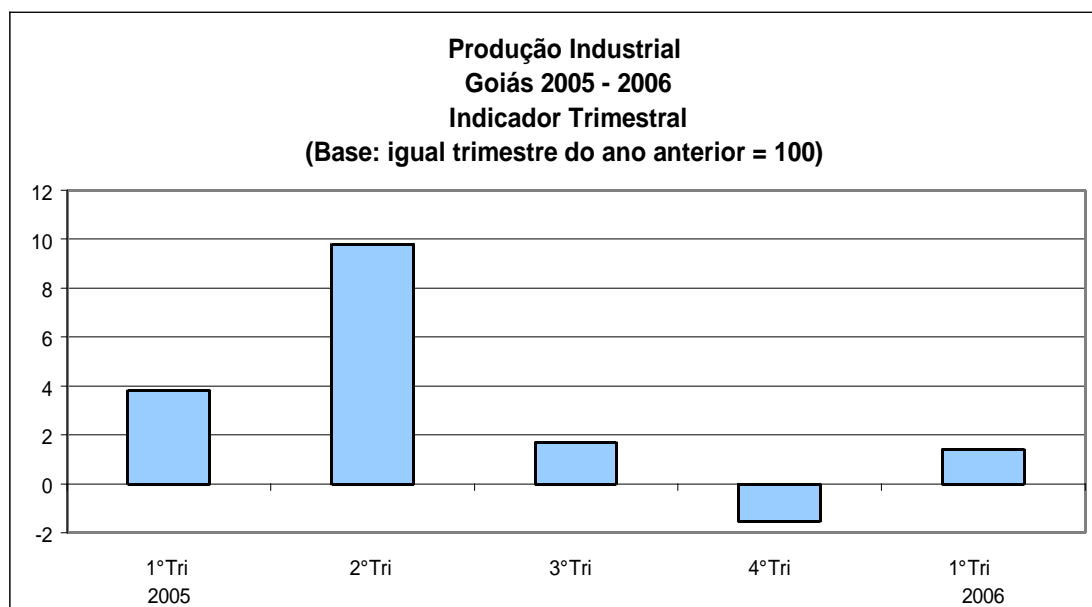
respectivamente, os recuos nos itens: aparelhos de ar condicionado, máquinas para colheita; partes e peças de metal para ferramentas manuais, ferro e aço forjado em formas e peças. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram de alimentos (5,5%) e fumo (7,8%), devido ao aumento na fabricação de carnes de aves e bovina; e cigarros.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar -3,2% ante os -3,7%, interrompe a trajetória descendente da produção que vinha sendo observada desde dezembro de 2004, embora mantenha taxas negativas.

Em março de 2006, a produção industrial de **Goiás** assinala praticamente variação nula (0,1%) na comparação com igual mês do ano anterior. Nas comparações com indicadores mais abrangentes, observa-se expansão tanto no acumulado no ano (1,4%) como no acumulado nos últimos doze meses (2,7%).

Na variação de 0,1% frente a março de 2005 observa-se resultados positivos em três das cinco atividades pesquisadas, com a metalurgia básica (11,5%) e produtos químicos (7,2%) exercendo os maiores impactos positivos na média global. Nestas atividades, sobressaem os itens ferroníquel e medicamentos, respectivamente. Por outro lado, alimentos e bebidas (-2,4%), atividade de maior peso na estrutura industrial local, exerceu a maior influência negativa, devido sobretudo ao recuo em farinhas e "pellets" de soja.

Na análise trimestral, o primeiro trimestre de 2006, ao crescer 1,4%, reverte a queda observada no último trimestre do ano passado (-1,5%). Para este movimento contribuíram três dos cinco ramos pesquisados, com destaque para produtos químicos que passa de -17,1% no quarto trimestre de 2005 para 3,9% no período janeiro-março.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, contra igual período do ano anterior, cresceu 1,4%, com quatro das cinco atividades assinalando expansão. Os principais impactos positivos sobre a média global da indústria foram observados em alimentos e bebidas (2,1%), por conta do acréscimo na produção de refrigerantes e cervejas e chope; metalurgia básica (12,8%), em função do avanço em ferroníquel; e minerais não-metálicos (17,3%), por conta dos itens cimento e ladrilho e placas de cerâmica. Por outro lado, a indústria extrativa, com decréscimo 25,4%, é a única atividade que assinala resultado negativo.

O indicador acumulado nos últimos doze meses assinala desaceleração no ritmo de crescimento na passagem de fevereiro (3,4%) para março (2,7%).

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março 2006

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	8,5	10,6	11,3
Pará	17,5	12,6	5,7
Região Nordeste	4,6	3,3	1,6
Ceará	12,3	10,3	-0,3
Pernambuco	3,9	3,2	2,9
Bahia	5,9	6,6	4,8
Minas Gerais	7,3	6,5	6,2
Espírito Santo	2,0	2,2	0,8
Rio de Janeiro	1,3	5,1	3,0
São Paulo	6,8	4,7	3,6
Paraná	-3,2	-5,5	-1,1
Santa Catarina	1,7	1,2	-1,5
Rio Grande do Sul	-1,0	-1,7	-3,2
Goiás	0,1	1,4	2,7
Brasil	5,2	4,6	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	88,70	-0,36	126,50	11,13	97,20	-0,21	-	-
Alimentos e bebidas	95,17	-0,86	102,64	0,25	100,88	0,22	101,58	0,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	108,63	0,67	113,11	2,96
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	81,68	-0,39	81,21	-1,41
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	106,62	0,25	105,55	0,92
Madeira	-	-	93,26	-0,76	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	102,06	0,12	129,39	1,12	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	117,09	0,49	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	94,42	-0,31	-	-	101,06	0,16	147,50	2,64
Produtos químicos	73,84	-0,92	-	-	100,46	0,10	146,52	2,13
Borracha e plástico	121,31	0,51	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	102,01	0,12	110,82	0,56	83,74	-0,80
Metalurgia básica	-	-	106,89	1,79	112,41	0,81	171,49	0,74
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	119,06	1,07	-	-	-	-	128,07	0,55
Máquinas e equipamentos	102,46	0,11	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	100,32	0,01	173,19	2,07
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	117,57	6,88	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	135,47	1,07	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	122,81	2,89	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	110,57	10,57	112,64	12,64	103,30	3,30	110,32	10,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	102,07	0,11	93,36	-1,91	74,60	-2,41
Alimentos e bebidas	106,42	2,50	97,04	-0,36	107,88	1,12	102,08	1,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,48	0,14	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	104,21	0,05	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	111,33	0,30	133,05	2,45	97,56	-0,55	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	57,31	-1,54	111,08	2,76	-	-	-	-
Produtos químicos	83,81	-2,24	100,82	0,28	-	-	103,94	0,42
Borracha e plástico	135,52	1,28	114,01	0,30	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,66	1,04	117,65	0,35	102,65	0,26	117,30	0,96
Metalurgia básica	115,22	1,99	110,19	0,90	112,99	3,24	112,81	1,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,24	-0,12	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,81	-0,22	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	90,84	-0,23	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,17	3,17	106,57	6,57	102,15	2,15	101,36	1,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	113,68	1,89	117,54	3,17	-	-
Alimentos	107,07	0,97	115,75	1,21	102,61	0,20
Bebidas	111,93	0,18	117,84	1,11	108,58	0,19
Fumo	109,50	0,19	-	-	-	-
Têxtil	106,61	0,24	98,29	-0,03	100,28	0,01
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	97,76	-0,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,09	0,15	-	-	100,94	0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	113,06	0,91	99,50	-0,03
Refino de petróleo e álcool	101,88	0,11	98,96	-0,16	105,38	0,39
Farmacêutica	-	-	108,38	0,61	113,05	0,73
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	85,03	-0,32	100,12	-0,00
Outros produtos químicos	102,21	0,14	97,73	-0,18	101,21	0,10
Borracha e plástico	-	-	89,47	-0,29	101,06	0,06
Minerais não metálicos	110,04	0,66	102,90	0,17	98,78	-0,04
Metalurgia básica	98,93	-0,23	89,06	-1,34	96,06	-0,16
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,83	0,04	-	-	94,43	-0,25
Máquinas e equipamentos	114,82	0,54	-	-	105,71	0,52
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	134,61	0,41
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	107,77	0,35
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	125,56	0,98
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	111,88	1,58	103,68	0,22	109,85	1,22
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	102,14	0,05
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,45	6,45	105,08	5,08	104,74	4,74

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,10	0,22	93,52	-1,64	105,47	0,90
Bebidas	115,51	0,37	-	-	109,83	0,28
Fumo	-	-	-	-	107,75	0,40
Têxtil	-	-	104,30	0,52	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	100,61	0,04	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	97,63	-0,32
Madeira	88,07	-0,81	81,34	-1,18	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	110,36	0,78	104,34	0,37	104,03	0,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,71	-1,92	-	-	97,99	-0,06
Refino de petróleo e álcool	104,15	0,40	-	-	96,16	-0,38
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	88,79	-0,45	-	-	97,00	-0,34
Borracha e plástico	121,56	0,59	122,15	1,50	104,97	0,21
Minerais não metálicos	93,92	-0,25	91,02	-0,56	-	-
Metalurgia básica	-	-	96,50	-0,09	97,44	-0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,60	0,21	-	-	88,56	-0,70
Máquinas e equipamentos	82,64	-1,82	100,82	0,12	83,94	-1,61
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,41	0,27	109,53	0,43	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	83,06	-2,90	127,81	1,72	99,75	-0,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	91,60	-0,22	-	-	95,74	-0,12
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	94,46	-5,54	101,22	1,22	98,35	-1,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	107,60	125,83	147,42	105,56	117,96	108,53	105,56	111,90	110,57	111,94	111,80	111,32
Indústrias Extrativas	92,55	79,20	93,30	88,15	86,14	91,57	88,15	87,21	88,70	92,50	92,15	91,96
Indústria de Transformação	108,16	127,58	149,45	106,24	118,99	109,00	106,24	112,78	111,28	112,60	112,45	111,95
Alimentos e bebidas	76,31	93,04	106,77	76,58	109,07	101,49	76,58	91,57	95,17	106,17	105,20	105,32
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	109,95	100,14	122,54	136,86	123,68	99,82	136,86	130,24	117,09	109,14	109,17	105,47
Refino de petróleo e álcool	78,22	86,61	95,58	87,53	106,21	91,12	87,53	96,44	94,42	92,49	94,52	94,50
Produtos químicos	89,13	60,87	66,33	88,39	78,84	57,70	88,39	84,25	73,84	109,45	108,56	101,75
Borracha e plástico	113,56	116,87	117,17	123,07	138,17	106,82	123,07	130,29	121,31	81,40	84,95	87,79
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,21	122,04	137,99	120,12	123,37	114,59	120,12	121,70	119,06	102,06	103,88	105,85
Máquinas e equipamentos	153,01	164,32	173,82	105,04	109,43	94,71	105,04	107,27	102,46	109,23	108,12	105,29
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	125,73	168,77	202,27	113,29	121,67	117,02	113,29	117,95	117,57	123,54	122,14	121,02
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	97,09	98,03	124,31	161,90	142,00	116,40	161,90	151,25	135,47	116,92	120,05	119,91
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	122,56	139,32	167,00	122,50	130,11	117,52	122,50	126,44	122,81	112,62	113,04	113,65
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	128,16	113,16	137,25	110,78	109,26	117,47	110,78	110,06	112,64	103,84	104,54	105,71
Indústrias Extrativas	156,14	124,84	160,63	128,69	121,32	128,64	128,69	125,31	126,50	110,65	112,43	113,74
Indústria de Transformação	109,17	105,23	121,37	97,59	101,16	108,96	97,59	99,31	102,59	98,64	98,56	99,55
Alimentos e bebidas	80,13	75,32	102,46	93,70	98,08	115,17	93,70	95,78	102,64	103,09	102,35	104,96
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	95,77	89,17	99,54	95,68	85,01	99,49	95,68	90,22	93,26	91,70	89,49	89,48
Celulose, papel e produtos de papel	126,98	123,09	133,96	101,69	101,28	103,14	101,69	101,49	102,06	95,78	96,30	97,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,46	95,41	100,89	102,85	98,96	104,10	102,85	101,00	102,01	92,71	93,34	94,05
Metalurgia básica	128,00	128,74	146,19	97,69	110,54	112,90	97,69	103,74	106,89	101,88	102,73	103,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	116,11	101,85	108,17	101,84	103,63	104,58	101,84	102,67	103,30	101,61	101,30	101,60
Indústrias Extrativas	97,15	88,59	98,06	96,69	97,74	97,21	96,69	97,19	97,20	96,02	96,27	96,34
Indústria de Transformação	117,78	103,02	109,06	102,24	104,11	105,21	102,24	103,10	103,79	102,08	101,72	102,04
Alimentos e bebidas	134,00	103,36	96,27	97,32	106,72	100,10	97,32	101,20	100,88	101,62	101,48	101,69
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	109,18	112,68	127,87	104,72	101,45	119,91	104,72	103,04	108,63	96,03	95,14	97,04
Vestuário e acessórios	57,16	62,14	78,62	76,69	77,04	90,25	76,69	76,88	81,68	89,53	85,52	84,54
Calçados e artigos de couro	100,32	87,30	99,37	109,95	104,78	105,03	109,95	107,48	106,62	99,01	99,87	100,15
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,19	130,27	135,95	126,01	138,92	124,54	126,01	132,01	129,39	120,29	122,99	124,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	137,33	111,55	117,07	103,98	96,75	102,03	103,98	100,61	101,06	103,14	103,19	102,85
Produtos químicos	106,30	97,99	109,10	100,47	98,63	102,16	100,47	99,58	100,46	99,99	98,79	99,26
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	125,64	110,46	123,90	109,40	110,46	112,65	109,40	109,89	110,82	112,24	111,52	111,36
Metalurgia básica	94,92	92,41	97,98	112,81	113,82	110,75	112,81	113,30	112,41	101,67	102,36	103,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,58	123,94	159,07	87,55	113,72	101,40	87,55	99,61	100,32	113,04	112,25	109,10
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	117,26	103,49	116,14	109,72	108,88	112,26	109,72	109,32	110,32	98,50	98,73	99,68
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,26	103,49	116,14	109,72	108,88	112,26	109,72	109,32	110,32	98,50	98,73	99,68
Alimentos e bebidas	110,40	98,52	115,07	99,74	109,21	97,48	99,74	103,99	101,58	96,62	97,56	96,91
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,21	102,77	111,34	108,96	103,91	127,98	108,96	106,36	113,11	94,77	93,99	96,59
Vestuário e acessórios	82,09	91,79	90,81	84,91	78,04	81,34	84,91	81,14	81,21	102,16	95,89	92,16
Calçados e artigos de couro	121,82	102,65	108,83	114,63	108,54	94,69	114,63	111,76	105,55	92,76	94,20	93,89
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	162,09	102,93	140,27	138,23	122,12	191,54	138,23	131,49	147,50	105,96	109,54	120,16
Produtos químicos	151,32	111,50	117,17	162,42	123,54	154,32	162,42	143,29	146,52	111,02	110,76	113,81
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	92,13	75,58	101,55	73,78	79,72	99,70	73,78	76,35	83,74	113,53	109,01	107,05
Metalurgia básica	143,16	99,49	143,29	132,94	431,32	151,96	132,94	185,57	171,49	86,71	96,72	101,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,27	103,51	108,63	130,57	121,81	132,15	130,57	126,01	128,07	114,79	113,85	115,17
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	544,89	456,55	445,53	136,16	211,95	202,60	136,16	162,68	173,19	115,65	119,91	124,10
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	123,66	99,59	105,04	104,29	101,12	103,86	104,29	102,85	103,17	102,72	102,48	102,86
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,66	99,59	105,04	104,29	101,12	103,86	104,29	102,85	103,17	102,72	102,48	102,86
Alimentos e bebidas	152,40	105,71	97,86	108,47	104,72	105,16	108,47	106,90	106,42	104,49	104,37	105,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	71,95	79,63	94,29	94,16	111,86	113,19	94,16	102,70	106,48	82,59	87,31	92,69
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	95,88	96,17	105,77	97,46	96,98	119,88	97,46	97,22	104,21	91,55	92,36	96,41
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	112,72	98,01	109,37	114,40	114,12	106,07	114,40	114,27	111,33	105,78	106,42	105,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	274,47	91,86	27,66	75,92	41,90	25,92	75,92	63,08	57,31	86,56	78,49	76,00
Produtos químicos	91,92	71,78	92,75	88,59	75,41	86,65	88,59	82,29	83,81	103,44	100,78	98,84
Borracha e plástico	89,08	96,30	112,71	122,09	130,09	154,45	122,09	126,12	135,52	101,62	104,33	109,98
Minerais não metálicos	125,03	114,79	123,65	119,14	104,16	121,41	119,14	111,46	114,66	106,22	105,10	106,83
Metalurgia básica	138,28	130,99	144,17	125,00	114,63	107,65	125,00	119,73	115,22	104,75	105,37	104,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	81,42	81,62	94,73	82,07	108,47	107,72	82,07	93,46	98,24	86,98	89,00	90,56
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,27	92,84	111,99	93,99	104,83	93,04	93,99	99,34	96,81	118,92	117,11	113,82
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	116,15	107,03	117,27	106,54	107,36	105,90	106,54	106,93	106,57	104,06	104,32	104,84
Indústrias Extrativas	100,64	92,02	102,25	104,63	102,90	98,97	104,63	103,80	102,07	97,47	98,06	98,05
Indústria de Transformação	117,15	108,00	118,24	106,64	107,61	106,31	106,64	107,11	106,83	104,46	104,69	105,25
Alimentos e bebidas	107,97	82,82	101,30	93,27	96,47	101,91	93,27	94,64	97,04	105,25	103,97	104,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	141,30	137,58	140,63	128,92	144,08	127,59	128,92	135,98	133,05	123,96	127,34	129,57
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	129,37	115,11	128,84	117,09	108,29	108,01	117,09	112,77	111,08	105,72	107,26	107,15
Produtos químicos	104,17	98,94	108,33	99,59	101,25	101,62	99,59	100,39	100,82	98,50	97,90	98,76
Borracha e plástico	104,13	108,87	110,85	99,54	132,83	113,72	99,54	114,17	114,01	106,24	109,75	111,82
Minerais não metálicos	109,23	102,01	119,42	119,82	114,95	118,07	119,82	117,42	117,65	111,64	112,09	113,12
Metalurgia básica	111,42	120,09	118,41	110,43	112,36	107,84	110,43	111,42	110,19	103,06	103,55	104,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	493,54	390,74	413,27	93,83	90,06	88,19	93,83	92,13	90,84	124,71	118,89	115,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	111,75	107,62	119,89	105,05	106,95	107,33	105,05	105,97	106,45	106,06	106,14	106,22
Indústrias Extrativas	139,48	133,63	148,58	114,28	113,21	113,55	114,28	113,75	113,68	113,07	113,29	113,56
Indústria de Transformação	108,02	104,12	116,03	103,60	105,94	106,33	103,60	104,73	105,29	104,96	105,02	105,06
Alimentos	113,02	101,26	119,07	107,87	103,62	109,39	107,87	105,82	107,07	106,97	107,06	107,51
Bebidas	84,72	81,55	87,43	110,80	111,36	113,60	110,80	111,07	111,93	90,82	93,00	95,35
Fumo	98,63	92,55	89,72	103,16	112,18	114,42	103,16	107,34	109,50	101,20	101,80	104,81
Têxtil	93,87	90,82	102,28	109,15	105,23	105,59	109,15	107,18	106,61	107,94	107,21	106,16
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	118,39	107,85	124,96	103,62	104,16	104,48	103,62	103,87	104,09	105,79	106,09	106,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,80	91,72	100,82	109,91	100,28	95,67	109,91	105,31	101,88	100,47	101,15	98,91
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	123,20	119,68	121,93	103,95	97,36	105,57	103,95	100,60	102,21	101,66	98,88	97,96
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,30	97,70	103,48	116,56	106,93	106,82	116,56	111,74	110,04	111,56	111,22	111,01
Metalurgia básica	102,00	95,67	105,62	95,80	101,03	100,21	95,80	98,26	98,93	97,30	97,83	98,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,33	108,68	126,27	92,79	102,97	107,17	92,79	97,53	100,83	126,71	125,25	122,94
Máquinas e equipamentos	89,25	129,28	157,85	99,49	110,51	130,34	99,49	105,73	114,82	110,55	110,14	111,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	118,36	126,89	141,08	105,87	121,72	109,14	105,87	113,52	111,88	109,34	110,09	110,86
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	120,42	103,68	120,49	103,26	101,11	101,95	103,26	102,26	102,15	101,08	101,18	100,79
Indústrias Extrativas	113,40	103,43	111,77	94,01	93,21	92,85	94,01	93,62	93,36	99,92	99,30	97,99
Indústria de Transformação	123,10	103,77	123,80	106,96	104,48	105,50	106,96	105,81	105,70	101,55	101,94	101,93
Alimentos e Bebidas	134,67	101,86	123,55	110,73	107,60	105,15	110,73	109,36	107,88	99,85	99,23	99,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,75	122,91	132,59	97,12	102,55	93,76	97,12	99,62	97,56	101,04	101,54	99,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,19	94,64	97,37	109,97	105,98	93,17	109,97	108,04	102,65	107,48	108,01	107,67
Metalurgia básica	115,63	95,54	128,74	112,65	103,93	121,17	112,65	108,53	112,99	100,64	101,43	103,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	102,30	96,09	105,74	105,86	108,72	101,29	105,86	107,23	105,08	102,13	103,06	103,02
Indústrias Extrativas	119,68	108,28	119,11	118,05	119,78	115,08	118,05	118,87	117,54	116,16	117,71	118,51
Indústria de Transformação	98,55	93,46	102,86	103,07	106,27	98,34	103,07	104,60	102,33	99,27	100,07	99,85
Alimentos	120,21	111,76	135,13	112,79	118,54	116,21	112,79	115,49	115,75	110,69	111,31	111,46
Bebidas	127,98	121,35	112,81	109,66	127,35	118,34	109,66	117,61	117,84	101,86	104,72	106,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	117,82	109,54	123,07	98,14	110,92	89,37	98,14	103,91	98,29	114,07	113,87	111,27
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	70,44	66,57	72,07	110,10	116,84	112,66	110,10	113,27	113,06	96,86	99,44	101,56
Refino de petróleo e álcool	105,79	100,63	108,26	96,73	100,99	99,33	96,73	98,76	98,96	96,74	96,36	96,12
Farmacêutica	52,44	93,19	111,26	76,34	176,72	96,23	76,34	119,93	108,38	93,07	100,01	99,63
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	80,83	61,47	91,07	81,36	78,65	93,94	81,36	80,16	85,03	84,13	83,83	83,67
Outros produtos químicos	81,37	84,67	91,20	88,75	101,23	103,76	88,75	94,70	97,73	96,52	95,62	96,24
Borracha e plástico	57,54	55,67	65,95	85,79	98,17	86,25	85,79	91,46	89,47	74,44	76,16	77,15
Minerais não metálicos	156,32	133,92	152,71	107,55	98,93	101,98	107,55	103,39	102,90	117,50	114,82	111,54
Metalurgia básica	108,63	78,98	82,86	116,82	76,48	77,13	116,82	95,59	89,06	95,40	94,72	93,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	167,40	142,47	150,59	129,11	101,74	86,34	129,11	114,90	103,68	116,55	114,27	110,91
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	105,08	103,11	119,93	101,88	105,45	106,75	101,88	103,61	104,74	103,24	103,21	103,60
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,08	103,11	119,93	101,88	105,45	106,75	101,88	103,61	104,74	103,24	103,21	103,60
Alimentos	69,99	66,48	74,83	97,00	102,93	108,15	97,00	99,80	102,61	99,23	100,19	100,18
Bebidas	98,97	98,88	102,27	103,09	114,64	108,61	103,09	108,56	108,58	104,53	105,84	105,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	75,22	84,62	94,60	96,59	105,18	99,17	96,59	100,96	100,28	92,41	93,20	93,49
Vestuário e acessórios	64,71	86,93	112,89	80,98	104,15	105,28	80,98	92,82	97,76	92,74	92,88	92,78
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,63	110,74	125,13	101,33	100,34	101,10	101,33	100,86	100,94	102,32	102,16	101,89
Edição, impressão e reprodução de gravações	121,30	113,85	115,81	86,67	107,53	108,35	86,67	95,65	99,50	113,26	111,88	113,16
Refino de petróleo e álcool	95,10	83,70	98,79	100,95	106,29	109,21	100,95	103,38	105,38	99,71	100,96	102,63
Farmacêutica	82,50	124,63	138,31	94,55	137,10	108,57	94,55	116,26	113,05	122,50	122,58	120,84
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	129,25	115,48	133,05	106,21	94,35	99,86	106,21	100,27	100,12	104,97	102,66	102,31
Outros produtos químicos	102,17	90,97	105,47	101,78	99,72	101,97	101,78	100,80	101,21	101,37	101,49	101,58
Borracha e plástico	105,97	102,79	118,44	101,35	98,66	102,97	101,35	100,01	101,06	100,02	99,47	99,57
Minerais não metálicos	102,00	97,65	105,80	97,50	100,21	98,73	97,50	98,81	98,78	97,39	97,12	97,23
Metalurgia básica	107,64	107,07	128,29	90,68	94,23	102,86	90,68	92,42	96,06	99,04	97,96	97,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,26	90,56	109,24	96,92	89,39	96,70	96,92	93,17	94,43	97,43	96,02	95,73
Máquinas e equipamentos	118,99	123,93	144,83	102,64	108,42	106,04	102,64	105,51	105,71	104,99	104,61	104,46
Máquinas para escritório e eqs. de informática	153,48	150,34	221,96	156,27	111,37	141,02	156,27	130,28	134,61	128,09	127,66	129,29
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	128,36	119,28	136,75	113,21	105,58	104,94	113,21	109,40	107,77	114,17	113,29	112,65
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	133,78	110,14	148,70	132,51	116,07	127,26	132,51	124,55	125,56	95,76	98,50	101,10
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	127,16	131,31	160,97	109,08	106,81	113,11	109,08	107,92	109,85	102,96	102,70	103,66
Outros equipamentos de transporte	118,79	108,34	124,64	107,66	108,30	93,01	107,66	107,96	102,14	104,23	104,75	103,78
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	102,26	97,61	115,15	93,68	92,63	96,81	93,68	93,16	94,46	100,07	99,39	98,87
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	102,26	97,61	115,15	93,68	92,63	96,81	93,68	93,16	94,46	100,07	99,39	98,87
Alimentos	88,07	81,16	104,36	99,05	99,32	104,38	99,05	99,18	101,10	96,10	96,24	96,76
Bebidas	124,75	118,13	124,10	124,10	114,09	109,20	124,10	119,02	115,51	108,41	109,22	109,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	111,94	101,99	111,11	90,26	94,45	81,05	90,26	92,21	88,07	87,37	87,21	85,86
Celulose, papel e produtos de papel	116,81	105,91	120,79	115,93	102,22	112,99	115,93	108,98	110,36	109,28	108,82	109,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	203,71	113,72	154,45	79,43	64,00	85,33	79,43	73,11	76,71	92,87	89,98	88,84
Refino de petróleo e álcool	91,07	87,02	82,97	100,72	123,42	92,46	100,72	110,67	104,15	109,63	113,28	113,19
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	53,69	66,82	53,36	90,56	93,45	82,06	90,56	92,14	88,79	84,05	85,32	83,98
Borracha e plástico	104,11	100,67	112,07	129,02	114,75	121,52	129,02	121,59	121,56	100,32	102,30	105,21
Minerais não metálicos	89,07	78,86	92,81	101,66	87,24	93,18	101,66	94,33	93,92	103,48	101,96	100,85
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,56	100,72	122,45	97,46	107,72	116,46	97,46	102,61	107,60	97,65	98,69	101,12
Máquinas e equipamentos	121,98	108,38	123,56	94,82	70,48	84,72	94,82	81,57	82,64	87,55	84,55	83,99
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,96	107,30	130,26	118,33	103,65	121,34	118,33	110,66	114,41	125,66	123,55	124,10
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,54	159,91	217,85	66,34	83,82	95,40	66,34	75,40	83,06	115,78	111,70	108,23
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	75,10	68,68	85,44	96,06	89,55	89,58	96,06	92,84	91,60	94,11	93,16	92,53
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	99,45	98,52	110,14	102,40	99,57	101,67	102,40	100,98	101,22	99,46	98,77	98,50
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	99,45	98,52	110,14	102,40	99,57	101,67	102,40	100,98	101,22	99,46	98,77	98,50
Alimentos	100,34	92,57	104,90	94,96	92,89	92,73	94,96	93,96	93,52	100,97	100,08	98,90
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,65	104,42	120,16	103,12	99,48	110,00	103,12	101,24	104,30	104,25	103,56	104,41
Vestuário e acessórios	49,75	63,22	67,40	95,89	105,10	100,22	95,89	100,83	100,61	87,54	87,78	88,50
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	92,79	90,50	101,54	82,11	79,39	82,45	82,11	80,74	81,34	98,04	95,72	94,31
Celulose, papel e produtos de papel	123,95	115,62	129,15	102,62	106,75	103,92	102,62	104,57	104,34	105,23	105,68	105,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	106,08	100,02	115,46	128,48	113,85	124,39	128,48	120,93	122,15	104,23	104,42	105,77
Mínerais não metálicos	82,53	82,52	92,57	88,25	91,93	92,80	88,25	90,05	91,02	98,74	97,95	97,25
Metalurgia básica	106,49	116,30	141,98	85,63	94,86	108,35	85,63	90,21	96,50	100,79	99,62	99,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	108,18	106,67	117,84	113,35	92,84	98,49	113,35	102,14	100,82	88,71	87,43	86,79
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,30	117,93	125,44	109,36	116,97	103,46	109,36	113,26	109,53	89,08	91,04	91,96
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	155,78	150,25	158,88	123,88	130,21	129,59	123,88	126,91	127,81	132,65	128,15	125,67
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	89,17	89,41	106,73	97,59	98,35	98,99	97,59	97,97	98,35	96,36	96,35	96,85
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	89,17	89,41	106,73	97,59	98,35	98,99	97,59	97,97	98,35	96,36	96,35	96,85
Alimentos	95,26	92,33	102,19	107,08	103,03	106,26	107,08	105,05	105,47	103,94	103,49	103,50
Bebidas	107,01	95,81	94,59	105,77	124,73	101,94	105,77	113,95	109,83	99,14	100,97	101,28
Fumo	44,46	65,32	139,16	117,85	139,79	94,94	117,85	129,99	107,75	97,12	99,29	102,33
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	86,40	75,31	95,25	94,93	91,42	106,06	94,93	93,27	97,63	93,99	93,13	93,30
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,76	117,66	116,05	103,72	113,22	96,41	103,72	108,14	104,03	98,28	99,94	99,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,97	78,33	91,08	98,85	92,76	102,06	98,85	95,94	97,99	101,63	101,12	101,55
Refino de petróleo e álcool	79,45	83,21	108,90	81,52	99,70	107,32	81,52	89,91	96,16	104,95	106,39	108,41
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	102,41	91,03	101,32	101,87	95,49	93,81	101,87	98,76	97,00	95,21	94,99	94,82
Borracha e plástico	102,68	96,92	112,20	103,44	104,43	106,90	103,44	103,92	104,97	93,41	94,35	96,08
Mínerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	106,53	104,16	109,52	105,49	93,21	94,50	105,49	99,04	97,44	97,27	96,20	96,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	78,57	95,68	119,40	103,70	80,62	87,06	103,70	89,62	88,56	99,79	96,43	93,62
Máquinas e equipamentos	80,88	90,23	101,49	79,22	83,04	89,03	79,22	81,19	83,94	80,37	79,86	80,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	105,25	121,86	129,75	100,72	103,95	95,38	100,72	102,43	99,75	97,88	97,99	98,22
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	66,54	75,99	85,74	86,43	103,66	97,29	86,43	94,84	95,74	88,66	89,69	90,71
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	93,64	102,56	118,33	101,23	102,94	100,14	101,23	102,12	101,36	103,18	103,35	102,69
Indústrias Extrativas	28,98	123,62	131,49	25,83	91,71	98,26	25,83	61,78	74,60	87,92	86,36	86,70
Indústria de Transformação	99,07	100,80	117,22	109,05	104,25	100,32	109,05	106,58	104,18	104,66	105,00	104,23
Alimentos e bebidas	96,17	103,61	121,62	105,41	104,68	97,58	105,41	105,03	102,08	106,41	106,64	105,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	100,02	75,22	99,30	119,32	85,79	107,20	119,32	102,18	103,94	89,97	90,51	91,92
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	97,84	100,30	96,82	125,49	119,34	108,24	125,49	122,30	117,30	104,34	105,24	107,03
Metalurgia básica	123,82	119,17	127,25	111,65	115,56	111,46	111,65	113,53	112,81	114,63	114,77	114,68
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

